

# Infância perdida

GUILHERME GOULART  
E LUÍSA MEDEIROS

DA EQUIPE DO CORREIO

A morte de uma menina de 9 anos, atingida por uma bala perdida em Planaltina, esconde um rastro de violência influenciado pelo tráfico de drogas e rixas dentro de uma mesma comunidade. O fim da vida da estudante Adrieli Teixeira de Souza começou a ser desenhado 11 meses antes da tragédia, ocorrida na noite da última quarta-feira. Investigação aberta na 31ª Delegacia de Polícia, de Planaltina, revelou que a menina morreu em consequência da intolerância juvenil no Jardim Roriz, uma das áreas mais carentes da cidade.

O principal suspeito é um adolescente de 17 anos, que continua foragido. É o mesmo envolvido numa tentativa de homicídio em 26 de janeiro na Quadra 5. Ele e um homem identificado como Guaracy Vieira de Lara Júnior, 20, balearam Eder Bosco de Souza, 18. A vítima resistiu aos ferimentos depois de passar por uma cirurgia de emergência. "Ali, todos desse grupo têm envolvimento com drogas. São usuários ou pequenos traficantes. Às vezes, furtam para sustentar o vício. As brigas e as mortes se iniciam por causa de pequenas dívidas ou por causa de ciúmes de namoradas", explicou o delegado-chefe da 31ª DP, José Adão Rezende.

O ataque contra Eder teve desdobramentos no início deste mês. Segundo o delegado, ele esperou até o dia 21 para a vingança: Guaracy acabou morto a tiros na Quadra 3, mesmo local onde Adrieli foi assassinada. "Com a morte de Guaracy, Eder e qualquer outro amigo dele acabaram jurados de morte pelo grupo do adolescente de 17 anos", disse. Na noite de quarta-feira, por volta de 21h30, o alvo virou Admir Moraes da Silva Júnior, 20, da turma rival. Ele levou um tiro na coxa direita depois de ser perseguido por dois jovens armados, no Conjunto 3K.

Durante o tumulto, Adrieli acabou se transformando em alvo da série de disparos: a menina aproveitava a noite de calor para jogar bola com os quatro irmãos na frente de casa. Surpreendidas com o fogo cruzado,

Kleber Lima/CB



“ ELA ERA UMA BOA FILHA... QUERO SAIR DESSE LUGAR PRA NÃO PERDER OUTRO FILHO ”

*Eleozita Teixeira de Souza, mãe de Adrieli e de mais quatro crianças, logo depois do enterro da filha*

as crianças tentaram entrar em casa o mais rápido possível. Uma porta estreita de alumínio não facilitou o acesso da garotada, que se atrapalhou para passar pelo local. A caçula ficou atrás dos mais velhos e recebeu uma bala nas costas. Foi socorrida com vida e levada ao Hospital Regional de Planaltina, mas morreu na mesa de cirurgia.

## Medo

Uma vizinha, que não quis se identificar, presenciou a cena. Ela estava sentada no meio-fio, em frente ao lote onde mora. “O

rapaz estava fugindo de um homem a pé e outro de bicicleta. Os dois estavam armados e dispararam várias vezes. A rua estava cheia de gente e cada um teve que se proteger como pôde”, disse ela. O bairro tem ruas estreitas e nenhum espaço entre as casas. Não há, por exemplo, como escapar por terrenos baldios. A única chance de se proteger em caso de tiroteio é correr para dentro de alguma residência.

Dois dias após o crime, a vizinhança reclama da insegurança. Os moradores denunciavam as hostilidades entre os jo-

vens do Jardim Roriz, mas preferem o anonimato. Uma amiga e também vizinha da família de Adrieli disse que não foi a primeira vez que bandidos trocaram tiros na rua. “A vida da gente que mora por aqui é essa. Não podemos mais ficar na frente de casa depois de uma certa hora. Qualquer um corre o risco de morrer assim, de bala perdida, como a menina”, ressaltou a mulher, que não quis se identificar.

Segundo a polícia, as comunidades carentes do Arapoanga, Jardim Roriz e Buritis II e III so-

frem com a atuação de traficantes de maconha e merla. Seria o caso do suspeito de ter matado Adrieli, que continuava desaparecido até o início da noite. O adolescente tem histórico policial na Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA) por duas tentativas de assassinato. O segundo envolvido no crime também é procurado. Já Eder de Souza se apresentou na 31ª DP acompanhado de um advogado. Ele responde em liberdade a processo por homicídio e prestou esclarecimentos sobre as rixas anteriores.